



**A MENTORIA COMO PROCESSO DE PROMOÇÃO DO
EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM PROJETOS DE
CIDADES INTELIGENTES: UMA EXPERIÊNCIA EM
ARIQUEMES, RONDÔNIA**

**MENTORSHIP AS A PROCESS FOR PROMOTING
ENTREPRENEURSHIP AND INNOVATION IN SMART CITY
PROJECTS: AN EXPERIENCE IN ARIQUEMES, RONDÔNIA**

**MENTORÍA COMO PROCESO DE PROMOCIÓN DEL
EMPRENDIMIENTO E INNOVACIÓN EN PROYECTOS DE
CIUDADES INTELIGENTES: UNA EXPERIENCIA EN
ARIQUEMES, RONDÔNIA**

Juliano Cristhian Silva¹
Sergio Francisco Loss Franzin²
Vagner Schoaba³

DOI: 10.54751/revistafoco.v17n3-130

Received: February 23rd, 2024

Accepted: March 15th, 2024



RESUMO

Este estudo corresponde a um relato de experiências de execução de programas de mentoria. O objetivo desta abordagem é demonstrar como a mentoria pode contribuir para o desenvolvimento do empreendedorismo e inovação a partir da implantação do projeto Cidades Inteligentes em Ariquemes, pelo Instituto Federal de Rondônia. Usou-se uma metodologia de intervenção interativa. As estratégias mais comuns envolveram oficinas, atendimento durante maratonas de empreendedorismo e inovação e prestação de serviços personalizados. Em Rondônia, o ecossistema de inovação ainda é pouco consistente, mas foi possível selecionar e preparar propostas capazes de receber subvenções econômicas. A implantação de um Centro de Empreendedorismo e Inovação em Ariquemes abre grandes possibilidades de fortalecimento da cultura do empreendedorismo e inovação, inclusive por meio de mentorias, em direção ao desenvolvimento local e regional sustentável.

Palavras-chave: Empreendedorismo; inovação; mentoria; cidades inteligentes.

¹ Mestre em Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - campus Cacoal. KM 228, Lote 2A, BR-364, Zona Rural, Cacoal - RO, CEP: 76960-970. E-mail: juliano.christian@ifro.edu.br

² Doutor em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - campus Porto Velho. Zona Norte, Avenida Governador Jorge Teixeira, 3146, Setor Industrial, Porto Velho - RO, CEP: 76821-002. E-mail: sergio.loss@ifro.edu.br

³ Mestre em Ciência da Computação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - campus Ariquemes. Rodovia RO-257, s/n, Zona Rural, Ariquemes - RO, CEP: 76870-000. E-mail: vagner.schoaba@ifro.edu.br

ABSTRACT

This study corresponds to an experience report of execution of mentoring programs. The objective is to demonstrate how mentoring can contribute to the development of entrepreneurship and innovation through the implantation of the Smart Cities project in Ariquemes, by the Federal Institute of Rondônia. An interactive intervention methodology was used. The most common strategies involved workshops, assistance during entrepreneurship and innovation marathons and the provision of personalized services. In Rondônia, the innovation ecosystem is still not very consistent, but it was possible to select and prepare proposals capable of receiving economic subsidies. The implementation of an Entrepreneurship and Innovation Center in Ariquemes opens great possibilities for strengthening the culture of entrepreneurship and innovation, including through mentoring, towards sustainable local and regional development.

Keywords: Entrepreneurship; innovation; mentoring; smart cities.

RESUMEN

Este estudio corresponde a un relato de experiencia sobre la implantación de programas de mentoría. El objetivo de este enfoque es demostrar cómo la tutoría puede contribuir al desarrollo del emprendimiento y la innovación a través de la implantación del proyecto Smart Ciudades en Ariquemes, a través del Instituto Federal de Rondônia. Se utilizó una metodología de intervención interactiva. Las estrategias más comunes involucran talleres, asistencia en maratones de emprendimiento e innovación y la prestación de servicios personalizados. En Rondônia, el ecosistema de innovación aún no es muy consistente, pero fue posible seleccionar y preparar propuestas capaces de recibir subsidios económicos. La implementación de un Centro de Emprendimiento e Innovación en Ariquemes abre grandes posibilidades para fortalecer la cultura del emprendimiento y la innovación, incluso a través de tutorías, hacia el desarrollo local y regional sostenible.

Palabras clave: Emprendimiento; innovación; tutoría; ciudades inteligentes.

1. Introdução

O empreendedorismo e a inovação são abordagens cada vez mais emergentes em qualquer cenário de formação profissional e de desenvolvimento de projetos de intervenção tecnológica e/ou socioeconômica, especialmente no contexto de cidades inteligentes, tendo-se a mentoria como um condutor de procedimentos. Este artigo procura entrelaçar a diretriz (empreendedorismo e inovação) com o processo (desenvolvimento) e o escopo (cidades inteligentes), por meio de ferramenta de intervenção (mentoria). O caso é analisado no contexto do projeto de implantação de cidades inteligentes em Ariquemes, Rondônia, pelo Instituto Federal de Rondônia.

O Município de Ariquemes possui uma economia sustentada muito mais pelo setor primário, de base agropecuária e de extrativismo mineral, conforme

revelam os dados de mapeamento de arranjos produtivos, sociais e culturais locais (APLs) de Franzin (2017), que podem ser confirmados pelas recentes tabelas do IBGE (2024).

Os resultados de 2022 no APL de Carne e Leite de Ariquemes correspondem a um rendimento de R\$ 33.400.000,00 pela produção de leite de vaca (2,49% do Estado), com produtividade média maior que a de Rondônia (5,74 litros por vaca ao dia contra 4,91), mas menor que, por exemplo, a de Minas Gerais (8,17); há parâmetros comparativos externos inferiores também quanto ao preço do litro de leite, de R\$ 2,44 em Minas Gerais para R\$ 2,04 em Rondônia e R\$ 2,10 em Ariquemes.

A produção do peixe tambaqui também é um importante referencial comparativo para a região, pois Ariquemes tem 24,28% de representação em volume no Estado de Rondônia, entretanto o valor referencial fica negativo sob o parâmetro da comparação externa, pois a mesma variedade produzida em Minas Gerais gerou a rentabilidade de R\$ 12,73 por quilo, contra R\$ 9,50 em Ariquemes e R\$ 9,41 no Estado.

Não será feito nenhum aprofundamento dessas condições de produção e produtividade do setor primário da economia regional neste estudo; os dados são apenas uma provocação para uma análise dos índices de desenvolvimento, cuja relação com o empreendedorismo e inovação é direta. Afinal, trata-se de um tema que contempla todos os setores da economia, inclusive comércio e serviços. A industrialização é baixa; os minérios de cassiterita são, assim como a maioria dos produtos da agropecuária, exportados como commodities e não como produtos resultantes de beneficiamento. Falta maior agregação de valor aos produtos, embora haja uma diferenciação com o beneficiamento do leite e do peixe.

O empreendedorismo e a inovação são aplicáveis em qualquer área. Empreender consiste em criar um negócio; e inovar, trazer o sentido de algo novo, em produto, sistemas e/ou processos. Assim, empreender e inovar podem, mas não necessariamente, se integrar. No contexto de cidades inteligentes, segundo a Carta Brasileira para Cidades Inteligentes (Brasil, 2020, p. 142–143), processos de inovação

dependem, essencialmente, de uma constelação diversificada e contextualizada de fatores motivadores e impulsionadores, de condições sociais adequadas do ponto de vista educacional, cultural e material; de abertura e proteção legislativa, de mecanismos amplos de financiamento continuado, de robusta e permeável infraestrutura acadêmica para formação e atração de capital intelectual. Bem como podem depender de diretrizes políticas claras, metodologias e governança capacitada a criar as macro-condições necessárias para o surgimento de ideias, novos comportamentos, produtos, tecnologias, e sistemas, entre outros.

Tudo está dentro então de um “ecossistema”, que se torna mais fortalecido e adequado ao desenvolvimento regional quanto mais profissionais e pessoas criativas e interessadas — inclusive e especialmente governos — se envolvem nos processos de criação, aprimoramento e sustentabilidade dos negócios. Por isso, a parte econômica, que pode ser dirigida por estratégias e diretrizes de empreendedorismo e inovação, constitui eixo fundamental em projetos de cidades inteligentes. Não existe desenvolvimento sem a base econômica, sem a base social, sem a base cultural e sem a base ambiental, e ele será tanto maior quanto mais se investir em políticas de empreendedorismo e inovação, pensando sempre na melhoria da qualidade de vida das pessoas, como reflexos diretos dos setores sobre a massa social e vice-versa. O componente cultural é muito importante como elemento condutor, composto pelos novos modos de produção, que incluem o capital tecnológico e o capital intelectual que vem sendo formado.

Programas e/ou serviços de Mentoria são fundamentais para apoio ao empreendedorismo e inovação. A mentoria é entendida como um processo de contribuição de um profissional experiente junto a pessoas que ainda precisam de orientação para o desenvolvimento de propostas ou negócios. Segundo o Sebrae (2024), sob uma perspectiva básica, a mentoria é “[...] um relacionamento transformacional pelo qual uma pessoa (mentor) contribui para o crescimento de outra pessoa (mentorado) em diferentes áreas da dimensão humana (cognitiva, afetiva, operacional), a partir do compartilhamento de conhecimentos e experiências”.

O objetivo desta abordagem é demonstrar como a mentoria pode contribuir para o desenvolvimento do empreendedorismo e inovação a partir da

implantação do projeto Cidades Inteligentes em Ariquemes, Rondônia, pelo IFRO. Especificamente, pretende-se demonstrar os resultados práticos de um programa de mentoria realizado em parceria com o Sebrae, ao longo de 2023, no âmbito do mesmo Projeto.

2. Desafios do Empreendedorismo e Inovação

O empreendedorismo, embora de conceito simples, não pode ser apreendido como um termo raso. Desde a pandemia da Covid-19 que muito tem se falado do assunto, associando-se até formas de trabalho exploratório como práticas de empreendedorismo, quando muitas vezes é um processo de subsistência, baseado em uma relação de subordinação que precariza o trabalho, pelos baixos ganhos na prestação de serviços e ainda a perda da vinculação trabalhista, carreando os prejuízos quanto aos direitos sociais (exclusão das férias e descansos semanais remunerados, dentre outros), como acontece nos sistemas de entrega de encomendas e no transporte de passageiros regulados por empresas de aplicativos. Neste caso, o empreendedorismo está do lado apenas dos donos dos meios de produção e não dos que possuem ferramentas e disponibilidade ao trabalho.

Entretanto, é possível instituir o que a Carta Brasileira para Cidades Inteligentes (Brasil, 2020, p. 76) classifica como “economia de plataforma”, no seguinte sentido: “[...] atividade econômica e social facilitada por plataformas” com o fim de “aproximar produtores e consumidores locais”, em que “o objetivo é fortalecer vínculos comunitários e territoriais, tais como relações de vizinhança, relações urbano-rurais e relações com microempreendedores individuais”. O empreendedorismo, nesse formato, precisa ser favorável ao desenvolvimento dos sujeitos que dedicam seus esforços para apresentar uma solução local ou regional. A autonomia, ainda que relativa (pois sempre há uma interdependência), é essencial, e passa a ser conquistada se houver um processo de produção ou de trabalho orientado.

A criatividade é importante para empreender, mas há outros fatores envolvidos. A disponibilização de créditos ou microcréditos às vezes é a principal condição para que uma proposta seja colocada em prática. Políticas públicas trazem excelentes resultados. O apoio à inclusão produtiva e digital é

extremamente importante. Segundo a Carta Brasileira (Brasil, 2020, p. 78), é necessário

criar subsídios e outros mecanismos para a inclusão produtiva e digital de micro e pequenas empresas, pessoas empreendedoras ou pessoas que trabalham informalmente. Esses mecanismos devem viabilizar economicamente o acesso dessas pessoas e empresas: (1) à internet; (2) a dispositivos digitais de qualidade, tais como smartphones, tablets e notebooks; e (3) a plataformas para comércio eletrônico. As ações também devem apoiar a legalização das pessoas que trabalham informalmente.

O viés tecnológico é um dos que devem ser considerados. Há outras necessidades, inclusive de instrumentação física ou estrutural, de sustentabilidade de equipe de trabalho, dentre outros. Os recursos podem vir tanto de governos (na forma de subvenções ou fundo perdido) quanto de investidores-anjo (que transferem recursos a um custo de restituição direta ou na forma de composição de quotas-partes), especialmente quando se trata de *startups*.

As *startups* são as formas mais genuínas de empreendedorismo discutidas nos últimos tempos. Elas constituem, de acordo com a Aceleradora ACE (2018), “uma organização temporária com um modelo de negócios escalável e repetível”. Gitahy (2018) as considera “[...] uma empresa inovadora com custos de manutenção muito baixos, mas que consegue crescer rapidamente e gerar lucros cada vez maiores”, ou ainda “[...] um grupo de pessoas à procura de um modelo de negócios repetível e escalável, trabalhando em condições de extrema incerteza”. Portanto, *startup* é uma empresa ágil, com um grau de inovação e um processo de empreendedorismo sustentável, capaz de crescer exponencialmente, até atingir um nível de maturidade e estabilidade.

Nem todo negócio inicial é uma *startup*, pois esta deve se caracterizar não apenas por sua fase embrionária, mas essencialmente por algum grau de inovação aplicado e por um processo e desenvolvimento que vise a agilidade dos negócios e resultados que superem o mundo de incertezas em que se inseriu.

A Revista online Pequenas Empresas & Grandes Negócios, com base na afirmação do consultor do Sebrae/SP José Carlos Aronchi, anunciava que em

2017 as *startups* brasileiras iriam “[...] assumir um papel importante”, pois “[...] as empresas inovadoras têm o potencial de afetar diretamente os modelos de negócio tradicionais, aproximando ideias arrojadas de setores populares que têm sofrido com a crise” (Júlio, 2018). O mesmo consultor analisou, pela Revista, algumas das tendências de negócios para o ano de 2017:

- a) Cidades inteligentes: projetos de soluções para o dia a dia urbano, de forma inovadora, envolvendo serviços colaborativos, como estacionamentos inteligentes e armazenamento de objetos.
- b) Realidade virtual: inovações para engenharia, arquitetura e games, com funcionalidades valorizadas pelo mercado.
- c) Acessibilidade e inclusão: serviços para públicos variados, envolvendo turismo, mobilidade, audição, visão.
- d) Nanotecnologia e biotecnologia: inovações para setores tradicionais de alimentação, vestuário e química, por exemplo, envolvendo conservação de materiais e alimentos, além de novos produtos.
- e) *Fintechs* e soluções bancárias: soluções mais baratas no campo das finanças.
- f) Internet das coisas: tendência de integração entre elementos, como entre eletroeletrônicos e eletrodomésticos, incluindo-se soluções de segurança.
- g) Serviços em nuvem: sistema de armazenamento de dados em um ambiente virtual, com hospedagem pela internet.

Estes são apenas alguns exemplos ilustrativos de campos de atuação para uma *startup*, mas ela pode desenvolver inovação e obter crescimento em diversos outros segmentos, de base tecnológica ou não, pois a oportunidade deve ser aliada com suas forças. As soluções não são esperadas apenas no âmbito da hipermídia ou da alta tecnologia e não podem se limitar aos mesmos setores e mesmos produtos. Tudo indica que as previsões para 2017 continuam a partir de 2024. Acrescente-se a abertura de mercado ou de oportunidades para sistemas inteligentes, que permitam o melhor atendimento à sociedade, por meio das tecnologias digitais, utilizando-se com cada vez mais frequência a inteligência artificial, além dos mecanismos tecnológicos já consolidados, como as linguagens de programação, os computadores avançados e outros.

O desenvolvimento de novas ideias necessita de um modelo de negócios baseado na concepção de que para crescer é preciso investir em um planejamento orientado para o desenvolvimento de pessoas e de ideias, com conhecimento do campo de mercado e de gestão.

O conceito de *startup* inevitavelmente é relacionado ao de empreendedorismo. Para Ries (2012, p. 13), “[...] empreender é administrar. Uma startup é uma instituição, não um produto, assim, requer um novo tipo de gestão, especificamente constituída para seu contexto de extrema incerteza”. O autor acrescenta (p. 26) que toda pessoa que estiver

criando um novo produto ou negócio sob condições de extrema incerteza é um empreendedor, quer saiba ou não, e quer trabalhe numa entidade governamental, uma empresa apoiada por capital de risco, uma organização sem fins lucrativos ou uma empresa com investidores financeiros decididamente voltada para o lucro.

Assim, a orientação do empreendedorismo por meio de *startups* é a grande finalidade das Incubadoras; é a sua razão de ser. No Parque Científico e Tecnológico da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Tecnopuc/PUCRS), por exemplo, conforme consta em sua página eletrônica (2018),

algumas vagas serão direcionadas para **startups que não são de base tecnológica**, porém desenvolvem soluções que são complementares ao desenvolvimento do ecossistema empreendedor. Para estas empresas, o Programa aceitará a submissão de projetos que possuam uma **proposta de valor inovadora** e que busquem solucionar problemas existentes e gerar impacto social e de negócio. (Grifos no original).

Em Rondônia, a primeira experiência com criação de Incubadoras de Empresas é do IFRO, denominada Redinova e implantada no final de 2017, depois classificada como Rede de Incubação de Empreendimentos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, conforme a Resolução 11, de 8 de junho de 2021, do Conselho Superior. Ela é composta atualmente pelos Núcleos Incubadores dos *Campi* Porto Velho Calama, Porto Velho Zona Norte e Ji-Paraná. O Governo do Estado de Rondônia, por meio da Superintendência de Desenvolvimento Econômico e Infraestrutura (Sedi), criou

o Hub.RO entre 2019 e 2020, sua primeira incubadora de empresas, localizada no Porto Velho Shopping.

Até o final de 2023, nenhuma empresa havia sido graduada pelo IFRO. Na Redinova houve um grande avanço em ideação, por meio das maratonas tecnológicas (Hackathon, Ideathon) e editais, mas nenhuma proposta passou da fase de pré-incubação; no Hub.RO também não há informação de que tenha ocorrido. Todavia, as incubadoras ou núcleos incubadores não devem se limitar a processos de incubação, pois podem prestar muitos serviços de assessoria, movimentos de ideação, suporte técnico, estabelecimento de rede profissional, instrumental e outras estratégias, como as mentorias.

Em um processo de desenvolvimento de *startups*, algumas etapas possuem grande destaque e merecem maior atenção dos envolvidos:

- a) Seleção: fase criteriosa de admissão de empreendimentos que atendam às linhas de ação e princípios de trabalho das Incubadoras.
- b) Ideação: desenho das ideias, que pode ocorrer por meio de diversos padrões, como a Metodologia Canvas, o Design Thinking ou o Lean Startup. Em qualquer caso, o princípio é o mesmo: da simplificação, da economia de recursos para o atingimento do máximo de resultados.
- c) Validação dos negócios: é uma experimentação de mercado, ou seja, uma pesquisa prévia, prática e aplicada sobre o produto ou o serviço a ser desenvolvido, e que, segundo Ries (2012, p. 42), consiste em “[...] descobrir de modo sistemático as coisas certas para desenvolver”.
- d) Aceleração dos empreendimentos: processo de orientação com o objetivo de levar os empreendimentos a atingir da forma mais rápida possível sua autossuficiência e sustentabilidade, por meio de um planejamento especializado.
- e) Graduação dos empreendedores: fase em que os empreendimentos já atingiram a autossuficiência mínima esperada e podem se desvincular da Incubadora, para uma atuação autônoma.

As outras etapas também são importantes, especialmente as de planejamento, e devem seguir os princípios e rigores próprios da administração, mas sem perder de vista a percepção e o envolvimento com as tendências e mudanças da natureza das *startups*, hoje muito mais focadas em aspectos

qualitativos do que quantitativos, e muito mais em pessoas do que em produtos.

Os desafios de empreender e criar startups em Rondônia são severos, como em qualquer cenário, com os seguintes destaques:

- a) Distanciamento da formação acadêmica para um empreendedorismo real, que construa uma nova cultura de desenvolvimento socioeconômico, baseado em processos colaborativos dentro e entre público e privado, ancorado em políticas de criação e sustentação de programas e projetos.
- b) Baixa formação social para a cultura de um processo de empreendedorismo e inovação que seja fundado na confiança e investimento pessoal e na dedicação ao negócio para que ele alcance os resultados, como por meio das incubadoras ou redes colaborativas.
- c) Insuficiente extensão de ciência e tecnologia para o agronegócio e extrativismo, onde está a maior base econômica, seja por falta de criação ou de aplicação de tecnologias e melhores conceitos.
- d) Pouca atração e fixação de especialistas e talentos na região, que possam manter pesquisas e envolvimento com os processos de inovação.

É notório que existem muitos avanços na região, com grandes produções institucionais em termos de tecnologia e inovação, como por meio do IFRO, da Universidade Federal de Rondônia, da Embrapa, Emater e Sebrae, mas, na ampla conjuntura, a densidade se torna baixa, de modo que o empreendedorismo individual e o coletivo ficam limitados a menos casos do que seria possível.

3. Fundamentos da Mentoria

A mentoria, de modo simplificado, conforme a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (s. d., p. 11), “[...] corresponde a um processo de aprendizagem e desenvolvimento pessoal com acompanhamento”. Tem como elementos de composição o mentor, o mentorado e a equipe de apoio. Segundo a Sociedade Brasileira de Desenvolvimento Comportamental (SBDC, s. d.), envolve os seguintes princípios:

- a) **Experiência do mentor:** deve ser realizada por alguém que possui expertise (formação e experiência) naquilo que estará disposto a mentorar.
- b) **Ressignificação do mentorado:** “[...] significa criar oportunidades para a eliminação de estigmas e a construção de uma percepção mais adequada às suas atuais competências”.
- c) **Desafio:** demonstração de que há alternativas ou “espaços de desenvolvimento”, que dependem de uma atitude do mentorado para mudanças e superação das formas usuais de ação.
- d) **Autorresponsabilidade:** consiste em evitar que o mentorado se mostre vitimizado e em transformá-lo em protagonista de seu desenvolvimento.
- e) **Autoeficácia:** “O papel do mentor é ajudar o mentorado a sentir-se capaz de confrontar as crenças que o limitam ou geram resistência à mudança”.
- f) **Escuta ativa:** processo de comunicação em que o mentor faz perguntas e realiza uma “escuta exploratória”, para gerar esclarecimentos e percepções.
- g) **Realidade objetiva:** método de confrontação entre a realidade interna ou imaginada e a realidade fundada em fatos.
- h) **Decisão:** competência exclusiva do mentorado diante dos desafios, mediante orientações informativas e exemplificativas do mentor.
- i) **Fluidez:** identificação de resistências do mentorado e auxílio do mentor para a superação.
- j) **Aprendizagem experimental:** cumprimento de tarefas pelo mentorado, orientadas pelo mentor, durante o percurso entre um encontro e outro.
- k) **Hipótese:** um trabalho de mentoria fundamentado em hipóteses e não em conclusões paradigmáticas, mediante investigação, pergunta, levantamentos, avaliação.
- l) **Prontidão para mudar:** envolve a geração de credibilidade pelo mentor, para superar resistências e levar às mudanças esperadas.
- De acordo com o *Guia do Mentor*, de Granjeiro e Ávila (2021), com base

em estudos da Endeavor Insights — aceleradora de empreendimentos, os conselhos externos de mentores são fatores de sucesso para as *startups* e *spin-offs*, com o seguinte impacto: “74% dos melhores empreendedores entrevistados tiveram mentores fortemente engajados quando estavam fundando seus negócios”.

A mentoria pode ser, portanto, um fator de sucesso. Ela pode ocorrer sob diferentes formas, inclusive integrada a programas de formação profissional. Segundo o Sebrae (2015), um Programa de Mentoria pode acontecer de diferentes formas: “[...] como uma atividade extracurricular, como um curso de extensão, como uma disciplina específica, ou ainda como parte de outra disciplina relacionada com o tema gestão de empresas e/ou empreendedorismo”. A modelagem pode ser feita pelo mentor ou instituição (incubadoras e aceleradoras, por exemplo, além do Sebrae e Agências de Desenvolvimento) conforme seu público-alvo, ambiente de atendimento e outras contextualizações, dentro dos princípios elencados.

As instituições de ensino profissionalizante, como Institutos, Universidades e Faculdades, geram excelentes possibilidades de realizar as mentorias, porque possuem especialistas no quadro de pessoal e os componentes de empreendedorismo e inovação em boa parte de seus cursos. Muitas vezes também agregam Incubadora de Empresas, Escritórios-Modelo, Núcleos de Inovação Tecnológica e/ou Centros de Inovação e Tecnologia, por meio dos quais há um conjunto de serviços para as orientações de mercado. Nascimento e Giraffa (2021, p. 142) acreditam que

é possível organizar uma formação para a promoção de um docente empreendedor, na medida em que tomamos as ações necessárias que, articuladas com as posições das instituições formadoras, podem ser buscadas como recurso para a implementação de interesse pedagógico-metodológico, como forma de transformar a educação com fins de renovar as práticas pedagógicas e criar novos conhecimentos, em nível individual e coletivo.

Alguns exemplos em educação são conhecidos, como é o caso do IFRO, por meio do Eixo Empreendedorismo e Inovação do Projeto Cidades Inteligentes: Ariquemes e Rolim de Moura, e da Redinova. Os Departamentos

de Pesquisa e Extensão também contribuem, pelo apoio ou idealização das maratonas tecnológicas, mas em Rondônia ainda há uma limitação muito grande à fase de ideação. Poucas propostas de negócios avançam para a fase de constituição de uma *startup* de fato e posterior aceleração.

Outros exemplos, ainda mais expressivos, são os do Sebrae, pela sua função social de orientar o empreendedorismo. Além de suas ações independentes, desenvolve programas e projetos em articulação com outras entidades, de ensino e de apoio, como a Junior Achievement e o IFRO, além da Universidade Federal e das Faculdades particulares.

O processo de desenvolvimento precisa ocorrer localmente e não apenas nos grandes centros, seja o Vale do Silício ou em redutos de grandes capitais, por exemplo. A linha educacional é um importante condutor. Nascimento e Giraffa (2021, p. 145) afirmam que

é possível partir do empreendedorismo em educação como tensão e do ensino tradicional como resistência para o desenvolvimento do empreender pedagógico, na defesa daquilo que é básico e nosso: ajudar os estudantes a enxergarem o mundo além das trilhas abertas pelas especialidades acadêmicas e dizer-lhes que um futuro mais vasto lhes cabe criar.

Em outros ambientes, não escolares, como as empresas, as mentorias também possuem um importante papel, inclusive na emergência de surgimento das *spin-offs*. Um estudo de Juer, Santos e Santos (2009) revelou como os resultados são relevantes e como é necessária a preparação dos mentores, um bom plano de mentoria e uma adequação entre pares (mentores e mentoreados), quanto aos diversos aspectos envolvidos — dos emocionais ao domínio de área do negócio. Segundo o estudo, os mentoreados têm uma maior expectativa dentro de um cenário ideal e menor em um cenário real em comparação aos pontos de vista dos mentores, a partir do que são criados as tensões e os desafios para avanço nas relações. Uma equipe de apoio, comum em programas como o do Sebrae e indicado pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC, s. d.), traz grandes contribuições, para geração de redes de entendimento e de suporte, a fim de que os mentoreados tenham mais pessoas a quem recorrer.

4. Metodologia Aplicada

Este estudo é o resultado do cumprimento de parte de dois Planos de Ação Semestrais de 2023 para o desenvolvimento do Eixo Empreendedorismo e Inovação do Projeto Cidades Inteligentes aplicado pelo IFRO em Ariquemes, Rondônia. Pode ser entendido ou classificado também como pesquisa-ação, que, segundo Thiollent (2011, p. 20),

é uma pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

De fato, trata-se do desenvolvimento de uma ação social do IFRO, em articulação com outras entidades com o mesmo fim, para a aplicação de um programa de atendimento que envolveu estudantes, profissionais e cidadãos comuns, como prestação de serviços, mas cujos resultados devem ser demonstrados em publicações para expressão de boas práticas e alcance de resultados, de modo a identificar caminhos para a progressão em processos de mentoria para empreendedorismo e inovação.

Furasté (2008, p. 37) classifica a modalidade de pesquisa-ação como “[...] uma forma de engajamento social e/ou político em alguma causa popular em questão”, para o desempenho de “[...] um papel ativo na resolução de algum problema estabelecido em determinada comunidade”. O conceito representa bem a natureza da abordagem, por se tratar da realização de um serviço que corresponde ao papel do IFRO e de outras instituições articuladas para contribuição no desenvolvimento regional sustentável. Em face da base empírica que direciona a pesquisa-ação e da necessidade de exposição da experiência por meio de um relato, entende-se que há um resultado misto, de pesquisa-ação e de relato de experiência. Segundo Daltro e Faria (2019, p. 235), o relato de experiência

está compreendido como um trabalho de linguagem, uma construção que não objetiva propor a última palavra, mas que tem caráter de síntese provisória, aberta à análise e à permanente produção de saberes novos e transversais. Configura-se como narrativa que, simultaneamente, circunscreve experiência, lugar de fala e seu tempo

histórico, tudo isso articulado a um robusto arcabouço teórico, legitimador da experiência enquanto fenômeno científico.

De acordo com Thiollent (2011), a pesquisa-ação permite uma grande diversidade de metodologias de abordagem, que ele exemplifica como as militantes, as informativas e conscientizadoras das áreas educacional e de comunicação, as de áreas organizacionais e tecnológicas, de modo que, segundo ele, “[...] alguns autores recusam a possibilidade de designar essas propostas tão diversas por um mesmo vocábulo” (p. 21). Pode-se dizer que este relato de experiência é produto de uma pesquisa-ação dentro do enquadramento organizacional.

Os Planos de Ação aplicados tiveram como objetivos, dentre outros: realizar, inclusive em parceria, um ciclo de eventos e de capacitação para empreendedorismo e inovação em Ariquemes/RO; e promover o fortalecimento de uma cultura de Empreendedorismo e Inovação no município de Ariquemes. O Plano de Mentorias foi integrado nesse processo, bem como as propostas das entidades externas nas quais houve adesão do Projeto Cidades Inteligentes do IFRO.

4.1 Procedimentos de Mentoria

Pesquisas de tendências e experiências exitosas em vários ecossistemas brasileiros de inovação (Piquet, 2019) levam a pensar mais em experiências interativas e que gerem conexões. As ações híbridas têm ganhado espaço em diversos segmentos. As pessoas permanecem e prosperam onde elas têm experiências incríveis e se sentem conectadas com outras.

A metodologia de trabalho envolveu múltiplas frentes de intervenção social: desenvolvimento de ações offline e online; criação e participação em estratégias gamificadas, com desafios e pontuação; oferta de modelos de formação empreendedora prática e com “mão na massa”; utilização de plataformas com interação rápida para levar novas informações e oportunidades aos empreendedores conectados e estender a experiência de todos os participantes, para além do evento pontual, ao pensar no pré e no pós das ações.

Para atender a essas diretrizes, com foco no fortalecimento de uma cultura de inovação e no desenvolvimento do empreendedorismo da região,

foram executadas as seguintes ações:

- a) Manutenção de um grupo de mensagens entre a equipe do Projeto Cidades Inteligentes do IFRO e pessoas com interesse empreendedor, para veicular dados, informações e oportunidades de negócio, por meio de WhatsApp e e-mail.
- b) Realização de encontros mensais com a Comunidade Jarmy Valley (organização de voluntários focados na discussão de empreendedorismo e inovação, nascida após os processos de interação criados pelo Projeto Cidades Inteligentes, em Ariquemes) para a promoção de capacitação em forma de Meetups e Oficinas, com temas como ideação, modelagem de negócio, apresentação do negócio a investidores (pitch), registro de propriedade intelectual, legislação das startups, compras governamentais, oportunidades por meio de editais de incubação e aceleração, com recursos de captação.
- c) Realização de Eventos Técnicos e Científicos com o propósito de disseminar a cultura de inovação no município de Ariquemes e região, voltados para criação de ideias, construção de soluções e apresentação de trabalhos já realizados, em eventos como o Garagem Empreendedora, do Sebrae, e as maratonas indutivas (Ideathon) e dedutivas (Hacathon).
- d) Realização de atendimentos aos empreendedores em formato de mentorias, com agenda pré-definida, realizada presencialmente e em formato online para orientação de empreendimentos já em atividade ou para empreendedores que pretendiam tirar suas ideias do papel, sob coordenação do Sebrae/RO de Ariquemes e acompanhamento da coordenação do Eixo e bolsistas de inovação do Projeto Cidades Inteligentes.

As mentorias foram realizadas dentro de um conjunto de seis sessões, em média, conforme o protocolo de atendimento sugerido pela SBDC (2023), resumido no Quadro 1.

Quadro 1 — Protocolo de mentoria

Sessões	1º Passo	2º Passo	3º Passo	4º Passo	5º Passo	6º Passo
Fase 1: Preparação (S1)	Planejamento	Apresentação do mentor e mentorado	Combinações, agendas, princípios	Apresentação da metodologia	Alinhamento de objetivos	Homework
Fase 2: Ação (S2)	Planejamento	Discussão sobre o homework	Detalhamento de objetivos e lista de tarefas	Homework interativo	—	—
Fase 2: Ação (S3)	Planejamento	Discussão sobre o homework	Revisão e definição de lista de tarefas	Construção de um diário de aprendizagem	Homework	—
Fase 2: Ação (S4)	Planejamento	Discussão sobre o homework	Revisão de objetivos e definição de nova lista de tarefas	Análise da rede de influência e oportunidades; autoavaliação	Alinhamento para avaliação parcial	Homework
Fase 3: Análise (S5)	Planejamento	Discussão sobre o homework	Alinhamento de avaliação parcial	Discussão dos resultados de avaliação parcial	Elaboração de nova lista de tarefas	Homework
Fase 3: Análise (S6)	Planejamento	Discussão sobre o homework	Reconhecimento de avanços (autoavaliação)	Comparativo entre autoavaliação e avaliação parcial do mentor	Realinhamento de propostas	Homework

Fonte: Adaptado de SBDC (2023)

O primeiro passo sempre foi de planejamento, para a condução dos trabalhos durante cada sessão (S1, S2... S6). Em seguida, houve a discussão sobre os resultados, como processo de acompanhamento continuado, seguido dos passos ou etapas de análise, revisão, avaliação, definição de tarefas intervalares (entre uma seção e outra) e novos planejamentos para trabalho “de casa” (homework).

Alguns encontros de mentoria ocorreram a distância, por meio das plataformas virtuais de reunião, como o Google Meet e outras, além de e-mails, contatos telefônicos e rede social (WhatsApp); outros foram presenciais, durante as oficinas de capacitação para o empreendedorismo e inovação e eventos de mobilização e integração da comunidade nas maratonas empreendedoras.

Para o controle dos atendimentos, foi usado um formulário de identificação dos mentorados, contendo a ação, o tipo de serviço (capacitação, mentoria), a data de realização, a carga horária e os dados de observação, apenas para manutenção do processo de atendimento, avaliação e instrução.

5. Resultados Práticos Alcançados em Ariquemes/RO

Os eventos foram estratégicos para a habilitação de interessados em mentoria (a partir de suas propostas de negócio apresentadas em maratonas empreendedoras) e a concentração de esforços por uma grande equipe de apoio. Somam-se as demais alternativas, já em andamento, relativas à prestação de serviços de mentoria que já eram oferecidos pelo IFRO, por meio do Eixo Empreendedorismo e Inovação do Projeto Cidades Inteligentes.

A Realização de Eventos Técnicos e Científicos tem o propósito de disseminar a cultura de inovação no município e região, voltados para criação de ideias, construção de soluções e apresentação de trabalhos já realizados. O **Quadro 2** relaciona os eventos que contaram com a participação da equipe do Projeto Cidades Inteligentes do IFRO, especialmente por meio do Eixo Empreendedorismo e Inovação.

Quadro 2 — Eventos de Empreendedorismo e Inovação com integração do Projeto Cidades Inteligentes

N.	Nome/ Tipo de Evento	Subtítulo do Evento	Entidades Promotoras	Locais	Período	Objetivo Geral	Resumo dos Resultados	Público Total
2	Ideathon	Maratona de Inovação Rondônia Rural Show	Sedec/RO e Sebrae/RO	Ji-Paraná (Rondônia Rural Show)	23 a 28 de maio de 2023	Selecionar soluções tecnológicas para problemas predeterminados.	Uma proposta do Procint vencedora	50
3	Oficina	Oficina de Finanças: Cidadania Empreendedora	IFRO	Ariquemes (Sebrae/RO)	Março de 2023	Formar empreendedores para criação de negócios e/ou melhoria de desempenho.	Formação profissional continuada	30
4	Mentoria	Consultoria Especializada em Negócios	IFRO (Procint)	Online	Ano de 2023	Oferecer consultoria especializada em negócios para promoção de startups.	Preparação de 4 projetos para editais de subvenção	10
5	Bootcamp	Transformando Ideias em Negócios	Sebrae de Ariquemes	Ariquemes (Faema, FAAR e IFRO)	Setembro e outubro de 2023	Identificar potenciais soluções para problemas reais da sociedade local.	Seleção de 9 projetos	306
6	Meetup	Encontros Mensais	Comunidade Jamary	Sebrae de Ariquemes	Fevereiro a julho de	Estabelecer networking e	Realização de 4	250

			Valley		2023	mobilizar para a inovação.	encontros	
7	Mentoria	Consultorias em Planejamento e Modelagem de Negócio (Inova Agro)	Sebrae	Sebrae Ji-Paraná	Agosto de 2023	Oferecer consultoria especializada em negócios para cooperativas de castanha-do-brasil.	Atendimento a 8 cooperativas	18
Total de participantes								1.664

Fonte: Procint (2024)

Durante a Rondônia Rural Show, ocorrida de 23 a 28 de maio de 2023, em Ji-Paraná, uma bolsista de empreendedorismo e inovação do Projeto Cidades Inteligentes e um servidor do Governo do Estado, orientados pelo Coordenador do Eixo 3 do mesmo projeto, participaram da **Jornada de Inovação** da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de Rondônia (Sedec/RO) e Sebrae/RO, com classificação em primeiro lugar. Apresentaram a proposta de desenvolvimento de um aplicativo de celular denominado ExpoGuide, cujo serviço é de guia/orientação para participantes de grandes eventos na localização dos espaços de seu interesse, conforme matéria disponível na página eletrônica do Projeto Cidades Inteligentes (2024).

A **Oficina de Finanças**, dentro do Programa Cidadania Empreendedora da Secretaria de Finanças do Governo do Estado de Rondônia, com apoio do Sebrae/RO e do IFRO, atendeu a 30 participantes durante o período de março de 2023, em Ariquemes, com o objetivo de formar empreendedores para a melhoria de desempenho no gerenciamento financeiro de seus negócios.

As **Mentorias** foram realizadas pela Coordenação do Eixo 3 do Projeto Cidades Inteligentes: Ariquemes em formato *online*, mediante agendas pré-definidas, e consistiram em orientação de empreendimentos já em atividade ou para empreendedores que pretendiam colocar suas ideias em prática, sob coordenação do Sebrae/RO de Ariquemes. Esta é uma ação contínua do Projeto realizada de forma articulada entre o IFRO e o Sebrae/RO, para promoção de *startups*. Elas ocorreram de modo permanente, com atendimento, até dezembro de 2023, a 10 empreendedores, resultando em 4 projetos preparados para edital de subvenção: 3 para o Sinapse da Bioeconomia (da Organização Não Governamental Jornada Amazônia, que destina até R\$ 70.000,00 para investimento, por projeto) e o Programa Centelha, do Ministério da Ciência,

Tecnologia e Inovação; e 1 para o Programa Mulheres Inovadoras, também do MCTI, que destina de R\$ 50.000,00 a R\$ 100.000,00 para o desenvolvimento das ideias submetidas. As notícias e dados de comprovação desse alcance podem ser conferidas no Blog do Projeto Cidades Inteligentes: Ariquemes (2024). Outros empreendedores ou proponentes também foram atendidos, inclusive os autores da proposta que foi campeã da maratona de inovação promovida pelo Sebrae e Sedec/RO durante a Rondônia Rural Show 2023.

Houve **Mentoria** também durante o evento Inova Agro (Ideathon) do Sebrae/RO, em Ji-Paraná, em agosto de 2023, com o objetivo de oferecer consultoria focada em planejamento estratégico e modelagem de negócios para cooperativas de castanha-do-brasil. Foram atendidas 8 cooperativas, envolvendo a participação de 18 pessoas. Participaram do processo de modelagem as cooperativas Coocasin, Coopevargs, Coopaiter e Coopervekala. As instituições agregam aproximadamente 500 famílias, que podem ser impactadas positivamente pela melhoria da modelagem dos negócios. Todas as cooperativas contam com o apoio de importantes instituições, a exemplo destas: Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico (Sedec/RO), Secretaria de Estado da Agricultura (Seagri/RO), Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RO), IFRO, Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e as organizações não governamentais Rio Terra, Pacto das Águas e Ecoporé.

A realização do **Bootcamp** pelo Sebrae de Ariquemes e o IFRO, por meio do Projeto Cidades Inteligentes, Eixo Empreendedorismo e Inovação, arregimentou profissionais e estudantes para apresentar propostas com potencial de promover o empreendedorismo e inovação no município e estado. O evento consistiu em um ciclo de três maratonas, com participação de mais de 300 pessoas e seleção de 9 propostas por meio de *pitch* — 3 em cada uma das maratonas:

- a) na Faculdade de Educação e Meio Ambiente (Faema), entre 12 e 14 de setembro de 2023, venceram as propostas de negócio Peixe Inteligente (“O Controle em Suas Mãos”), Cooperativa de Piscicultores de

Ariquemes (Coopari) e Suprema Assessoria (Gestão em Manejo Pecuário);

b) na Faculdades Associadas de Ariquemes (Faar), de 17 a 19 de outubro de 2023, saíram na frente as propostas Vitae (Atendimento Multidisciplinar Domiciliar), Fabro (Tecnologia dentro do Agro) e Pedalinhos Ariquemes (Lazer na Praça do Lago);

c) no *Campus* Ariquemes do IFRO, entre 23 e 24 de outubro de 2023, foram selecionadas as propostas de negócio Restaurante Sabor do Norte (Segmento de Alimentação com Comidas Típicas), Pastagro Jamari (Consultoria e Gerenciamento de Pastagens) e Coffee Box (Assinatura de Café no varejo).

Vêm sendo realizados também encontros mensais com a comunidade Jamarly Valley para a promoção de capacitação em forma de Meetups e Oficinas. Os **Meetups** ocorreram em quatro momentos no primeiro semestre de 2023, no prédio do Sebrae de Ariquemes, com participação de pelo menos 250 pessoas no total. Houve como resultado um aumento de 32 para 75 membros na comunidade, entre o primeiro e o quarto encontro.

Os eventos promotores de inovação organizados e/ou com participação da Coordenação do Eixo, muitos em parceria com o Sebrae, para a promoção do empreendedorismo e inovação no Estado, podem ser conferidos no menu Blog do portal do Projeto Cidades Inteligentes: Ariquemes (2024).

Há diversas outras atividades envolvendo a apresentação do Projeto Cidades Inteligentes à sociedade, consultorias, mentorias e assessorias. Entre 2022 e 2023, foram atendidas mais de 660 pessoas em empreendedorismo e inovação, por meio de oficinas e encontros com comunidades. As tratativas com o Sebrae/RO, Instituições de Ensino e outras entidades são frequentes para realização de diversos eventos e oficinas, com o objetivo de mobilização da sociedade quanto à criação e melhoria de negócios rentáveis e sustentáveis.

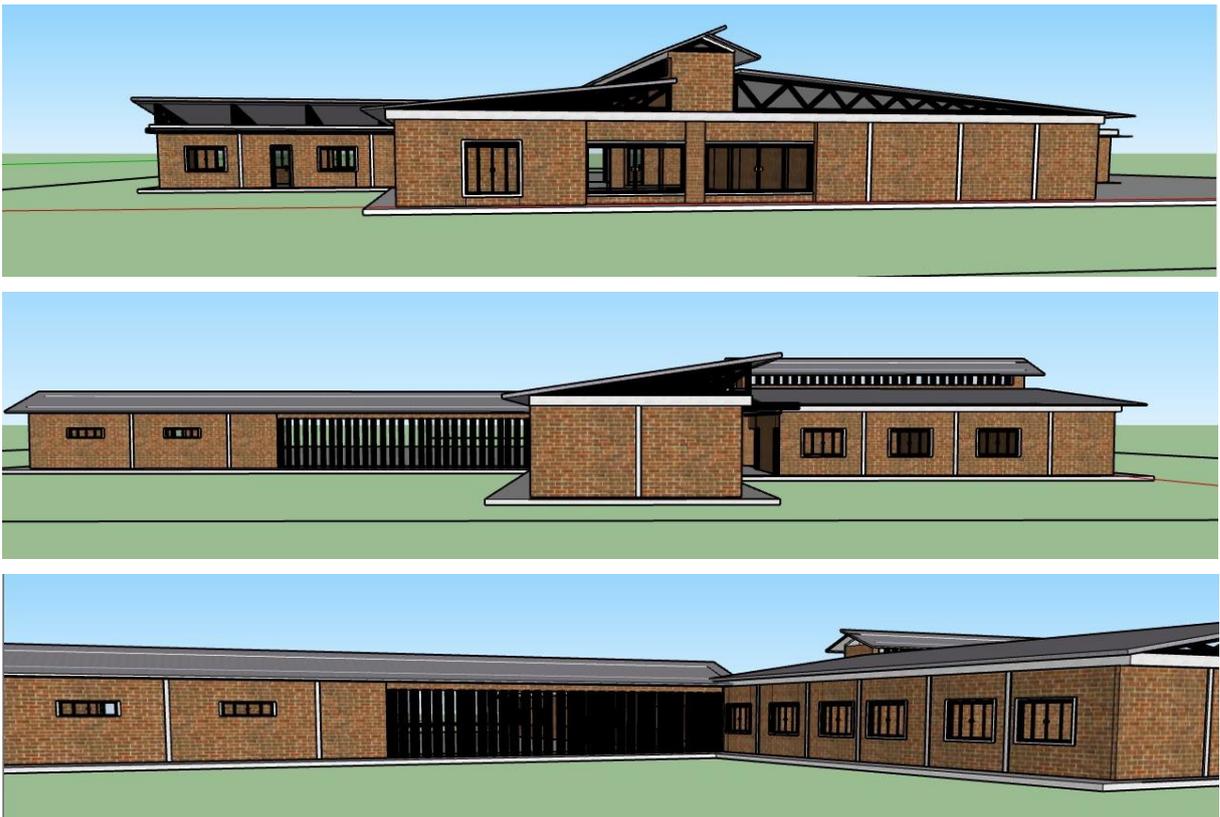
5.1 Implantação do Centro de Empreendedorismo e Inovação

Está sendo implantado em Ariquemes, neste ano de 2024, um Centro de Empreendedorismo e Inovação, como espaço especializado (mas não exclusivo) de desenvolvimento tecnológico e inovador, por meio de laboratórios e outros

ambientes para formulação de ideias de negócios, onde profissionais, empresas, produtores e pessoas em geral possam discutir e desenvolver programas, projetos, planos e ações com foco em sistemas e processos inteligentes de atuação. Ali permanecerão os planos de trabalho de mentoria, para maior concertação local, suporte tecnológico e assessoria especializada.

A Figura 1 demonstra a projeção do Centro, como espaço multiusuário que permitirá a instalação de vários setores e a integração de várias entidades e profissionais. Nele poderá ser instalado um módulo de energia solar para a promoção da cultura da sustentabilidade e uma retroalimentação para o Centro, garantindo economia e disponibilidade de energia.

Figura 1 — Projeção do Centro de Empreendedorismo e Inovação (frente, fundo e lateral)



Fonte: IFRO (2023)

O Centro será composto por Estúdio de Edição de Vídeos, Espaços de Coworking, Laboratório Tecnológico e de Formação, Área Administrativa e Ambientes Comunitários, além dos agregados como banheiro, espaço de

cozinha e ambientes multiusuários ou multifuncionais. A mentoria poderá se expandir e especializar ainda mais neste espaço e contexto, porque o Centro será um congregador de instituições e profissionais e um canalizador de propostas, para as quais sempre deverá haver uma relação cativa entre mentores e mentoreados.

6. Considerações Finais

O empreendedorismo e a inovação são processos intercomplementares, embora não dependentes, visto que a inovação é algo que se acrescenta à proposta de um negócio que traga algo de novo em termos de produtos, processos e/ou serviços. A mentoria se insere como uma excepcional contribuição para a orientação, sustentabilidade e aperfeiçoamento de negócios, desde que o mentor tenha o perfil e comprometimento adequado à proposta e o mentoreado esteja disposto a superar dogmas e enfrentar desafios, com responsabilidade e dedicação conforme o programa de atendimento apresentado. Tudo isso é modalizado pela cultura que se vai construindo, quanto aos modos de pensar, fazer investimentos (inclusive de políticas públicas) e se organizar dentro de um novo ecossistema.

As instituições educacionais de formação profissional possuem capacidade de promover a mentoria, mas os resultados dependem dos investimentos internos, dos perfis profissionais prévios ou em construção e dos currículos, representados principalmente pelos projetos pedagógicos de curso e planos de trabalho disciplinares e institucionais. Um bom Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), se contemplar e induzir para o empreendedorismo e inovação, pode gerar excelentes resultados, para além das compartimentações disciplinares estanques e/ou pouco especializadas para tal desafio, especialmente nas áreas instrumentais e de gestão. As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, definidas na Resolução 1, de 5 de janeiro de 2021, do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2021), determina no artigo 3º que haja “XIX - promoção da inovação em todas as suas vertentes, especialmente a tecnológica, a social e a de processos, de maneira incremental e operativa”.

As articulações entre entidades educacionais, não educacionais e mistas

permite um melhor alcance, ao se conjugarem esforços intercomplementares, que aumentam capacidades, incluem mais pessoas e integram experiências. Os eventos compartilhados mobilizam a sociedade e geram um grande salto para a primeira fase, de ideação de negócios. Entretanto, em Rondônia ainda falta avançar para as demais fases, de criação de fato das *startups* e de aceleração daquelas que avançam da fase de ideação.

As mentorias são um grande reforço nessa trajetória de empreendedorismo e inovação regional. Elas oferecem aos mentoreados o esclarecimento e as orientações complementares de que necessitam, ao mesmo tempo em que se aperfeiçoam no contato com os empreendedores. Nessa experiência a partir do Projeto Cidades Inteligentes do IFRO, em Ariquemes, houve importantes avanços:

- a) Surgimento de uma comunidade de inovação, a Jamari Valley, a partir das agendas de capacitação, eventos e encontros.
- b) Aumento do volume de capacitações para empreendedorismo e inovação, por meio dos bootcamps e oficinas, direcionados para uma comunidade aberta e integrativa.
- c) Aumento do número de projetos de *startups* contemplados para subvenções financeiras, como resultado de preparações por meio de mentorias.
- d) Formação de capital intelectual, pelo aperfeiçoamento profissional, tanto pelas capacitações quanto pelas mentorias.

Há um vasto campo de possibilidades aberto para idealizações e aumento do número de mentores. Os profissionais e empresas investem pouco em especialização, formação e assessoria; os sistemas de produção ainda agregam baixa tecnologia e inovação. A construção do Centro de Empreendedorismo e Inovação pode trazer grandes resultados na medida em que houver um envolvimento intensivo, de integração e colaboração entre governos, academias, entidades de apoio, empresas, profissionais e comunidades em geral, por meio de uma apropriação focada em aproveitamento de oportunidades e mudança comportamental, reorientada para novas formas de organização e trabalho, voltada para a profissionalização e inovação.

As ações relatadas certamente contribuíram para que o Município de Ariquemes entrasse no mapeamento de cenário e planejamento para implementação do programa de fortalecimento do Ecossistema de Inovação Local pelo Sebrae/RO.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução 1, de 5 de janeiro de 2021**: Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: MEC, 2021.

BRASIL. MCOM. MCTI. MMA. MDR. **Carta Brasileira Cidades Inteligentes**. Ed. Revisada. Brasília: MCTI e outros, 2020.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223–237, janeiro a abril de 2019.

FRANZIN, S. F. L. **Modelo de gestão, tecnologia e políticas públicas**: o IFRO e o desenvolvimento regional em Rondônia. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) — Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho: Unir, 2017.

FURASTÉ. **Normas técnicas para o trabalho científico**: elaboração e formatação. 14. Ed., Porto Alegre: s. n., 2008.

GRANJEIRO, P.; ÁVILA, T. **Guia do Mentor**. São João del Rei: Indetec, 2021.

IBGE. **Cidades**: Ariquemes/RO. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/ariquemes/panorama>. Acesso em: 18 jan. 2024.

IFRO. **Projeto Cidades Inteligentes**: Ariquemes. Disponível em: <https://cidadesinteligentes.online/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

IFRO. **Resolução 11, de 8 de junho de 2021**: Dispõe sobre a aprovação do Regulamento da Rede de Incubação de Empreendimentos. Porto Velho: IFRO, 2021.

JUER, A.; SANTOS, N. M. B. F. dos; SANTOS, R. F. dos. Mentoria: um estudo das expectativas de mentores e mentoreados. **Anais...** XXXIII Encontro da ANPAD, São Paulo, 19 a 23 de setembro de 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. 4. Ed., São Paulo: Atlas, 1992.

NASCIMENTO, B.; GIRAFFA, L. **Professor empreendedor**: do mito ao fato. Caxias do Sul, RS: Educus, 2021.

PIQUET, J. M. Ecosistemas inteligentes e globais. In: Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec). **Locus, Ambientes de Inovação Brasileiro**, Brasília, ano XXIII, 83. Ed., dezembro de 2019.

SEBRAE. **Mentoria Sebrae.** Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/mentoria-sebrae-conte-com-a-expertise-dos-nossos-especialistas,24e1f03426c5d510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 18 jan. 2024.

SEBRAE. **Programa de Mentoria.** Brasília: Sebrae, 2015.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO COMPORTAMENTAL. **Manual do Mentor:** protocolo das sessões de mentoria organizacional. Disponível em: <https://materiais.sbdc.com.br/e-book-manual-do-mentor>. Acesso em: 18 jan. 2023.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18 ed., São Paulo: Cortez, 2011.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA. Faculdade de Economia. **Manual do Mentorando.** Disponível em: https://www.uc.pt/site/assets/files/280279/manual_do_mentorando.pdf. Acesso em: 18 jan. 2024.